SUMÁRIO

02 REFERÊNCIAS ELOGIOSAS

03 EDITORIAL

04 AGENDA NOTICIOSA

04 Aniversários:
04 Dia do Comando Territorial de Viana do Castelo
05 Dia do Comando Territorial do Porto
06 Dia do Comando Territorial de Santarém
07 Dia da Unidade de Controlo Costeiro e de Fronteiras
08 Dia do Comando Territorial de Portalegre
09 Dia do Comando Territorial de Aveiro
10 Dia do Comando Territorial de Braga
11 Dia do Comando Territorial da Guarda
12 Notícias:
12 GNR Apoia Polícia Nacional de Angola
14 Compromisso de Honra do 52.º Curso de Formação de Guardas
16 GNR na SEGUREX 2023
18 GNR Realiza Curso HEAT
20 Programa de Cooperação com Timor-Leste
22 Ação de Formação da GNR na Guiné-Bissau
23 Homenagem ao Guarda Sérgio Russo
24 Tomada de Posse do Inspetor da Guarda e do Comandante do Comando Operacional
25 45.º Campeonato Nacional Militar de Orientação
28 Inauguração do Posto Territorial de Fânzeres
29 Unidade de Controlo Costeiro e de Fronteiras
31 Ação de Formação da GNR em São Tomé e Príncipe
33 Entrega de Espadas aos Novos Oficiais da GNR
35 Missa e Almoço de Natal do Comando-Geral
36 Dia da Fundação

40 TEMA DE CAPA

40 As Solenidades Mais Tradicionais da GNR

As Solenidades Mais Tradicionais da GNR

Ficha Técnica
Proprietário:
Comando-Geral da GNR, Largo do Carmo - 1200-092 Lisboa; Tel.: 213217354/294 - Fax 213217159;
NIPC: 600008878 ***E-mail* geral:** revista@gnr.pt;
I ***E-mail:*** revista.direccao@gnr.pt **I Redação e Edição:** Comando-Geral da GNR, Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa **Redação:** Paulo Guedelha, primeiro-sargento de Cavalaria; Cláudio Alexandre, guarda-principal de Infantaria **I Serviços Administrativos:** António Lourenço, cabo-mor de Cavalaria; José Rasteiro, cabo de Infantaria **I Revisão Ortográfica:** Vasco Zacarias, cabo-chefe de Infantaria **I Fotografia:** Arquivo da Revista, Autores e Secção de Audiovisuais da GNR **I Execução Gráfica:** Núcleo de Apoio Gráfico GNR, Rua Padre Adriano Botelho, n.º 1, 1300-436 Alcântara.
I Tiragem: 2.800 Exemplares. Depósito Legal N.º 26875/89. ISSN: 1645-9253. Preço Capa: € 1,20; Assinatura Anual: € 6,00; Ano XXXV - N.º 140 - outubro - dezembro de 2023. Publicação Trimestral.
N.º de registo ERC 127790.
Estatuto Editorial: Compete à Revista da Guarda veicular formação, informação e cultura a todos os militares e promover a divulgação da imagem e identidade institucional da Guarda.
Os artigos assinados manifestam a opinião dos seus autores e não necessariamente um ponto de vista oficial. No ano de 2012 entraram em vigor as normas constantes do Acordo Ortográfico. A Revista da Guarda, atendendo aos muitos artigos em carteira e às opções dos seus autores, vai progressivamente implementando as novas normas, coexistindo as duas formas de escrita. Apelamos, por isso, à compreensão dos nossos leitores.

Referências Elogiosas

«No dia 1 de novembro de 2023, envolvi-me num acidente rodoviário na autoestrada A1. A Guarda Nacional Republicana, do Comando Territorial de Aveiro, Posto de Trânsito de Santa Maria da Feira, após acionada, rapidamente compareceu no local com uma patrulha de guardas, o cabo 450 Castro e o cabo 1201 Oliveira.
Como militar que sou, general dos mais antigos do Exército brasileiro, com mais de 57 anos de serviço, prontamente identifiquei nesses dois agentes, atitudes que dignificariam qualquer instituição militar portuguesa ou estrangeira.
Calmos, educados, seguros e extremamente competentes, cumpriram a sua missão técnica e humana, auxiliando-nos em todas as questões a serem resolvidas.
Estes militares deixaram claro a forma como a GNR cumpre a sua atribuição de "velar pelo cumprimento das leis e regulamentos relativos à viação terrestre e aos transportes rodoviários, e promover e garantir a segurança rodoviária, designadamente, através da fiscalização, do ordenamento e da disciplina do trânsito".
Assim sendo, cumpro um dever de justiça ao agradecer publicamente à GNR, por disponibilizar ao serviço da população profissionais qualificados e muito bem instruídos, bem como estes valorosos guardas, pela ajuda e segurança proporcionada, em momento de dificuldade.
Odilson Sampaio Benzi, general do Exército e ministro do Superior Tribunal Militar do Brasil.»

«Exmos. Senhores da GNR,
venho, por este meio, expressar o meu profundo louvor e reconhecimento à excecional atuação da vossa patrulha, nomeadamente na madrugada de 9 para 10 de novembro, quando foram recuperados uma bicicleta e outros artigos que acabavam de ser furtados.
A diligência e eficácia demonstradas pelos vossos guardas foram verdadeiramente notáveis. A rápida resposta e ação imediata foram cruciais para a recuperação dos bens, refletindo um profissionalismo exemplar.
Gostaria também de realçar a forma como fui tratado por todos os elementos da GNR com os quais tive a oportunidade de contactar, no âmbito deste processo.
Este feito não apenas reforça a importância da vossa presença vigilante, mas também ressalta o compromisso incansável da GNR em salvaguardar a segurança e bem-estar da comunidade. A dedicação dos vossos agentes merece todo o destaque, pois, através do seu empenho, contribuíram significativamente para a prevenção e combate à criminalidade.
Neste momento de reconhecimento, quero expressar a minha gratidão pelos vossos esforços contínuos em manter a ordem e a segurança na nossa comunidade. A vossa patrulha, em particular, evidenciou um elevado padrão de profissionalismo e comprometimento, pelo qual estou sinceramente agradecido.
Que este louvor sirva como um testemunho do meu apreço pelos serviços prestados pela GNR e como estímulo adicional para a continuidade deste nobre trabalho em prol da segurança de todos nós.
Com elevada estima,
Pedro Tomás e Família.»

Para terminar o último trimestre de 2023, e no âmbito da apresentação da nossa 140.ª edição, convidamos desde já os nossos leitores a embarcar nesta Revista, dedicada às solenidades mais tradicionais da GNR, através de um artigo informativo e ilustrativo, em que se destacam alguns dos principais eventos, que há mais de 100 anos mantêm o pundonor inabalável e que distingue a nossa Guarda.

A par da missão de cumprir e fazer cumprir as Leis da República, como Força de Segurança distintiva, a Guarda Nacional Republicana constitui-se como legítima herdeira de tradições militares e culturais, com uma riqueza baseada em princípios e doutrinas herdadas ao longo do tempo, em que no coração deste manifesto continuará a reinar a convicção de que, *Pela Lei e Pela Grei*, nunca será apenas um *slogan*, mas sim uma fonte de tradições e inspiração para todas as mulheres e homens que servem na Guarda, aliada aos valores do Humanismo, da Justiça, da Honra, da Dignidade, da Imparcialidade e da Isenção, entre outros, que rotulam o brio e a excelência desta nobre Instituição.

Ao folhear as nossas páginas, no que concerne às referidas celebrações, para além de relevar a noção da sua grandeza, do seu valor simbólico e do brilhantismo que certos cerimoniais incorporam, importa igualmente destacar o conjunto de recursos associados, nomeadamente das pessoas, que como valor maior de uma organização, mesmo «não aparecendo na fotografia», contribuem diariamente para que elas aconteçam, seja na fase de planeamento, execução ou mera desmontagem, perpetuando dessa forma uma ligação umbilical entre o passado, o presente e o futuro, que nos une. Fica igualmente um convite a participar em algumas delas, como mero espetador, um desafio que lhe propomos e que certamente não se irá arrepender.

Na esperança de tornar as nossas edições ainda mais agradáveis e convidativas, e à imagem da nossa Instituição, daremos sempre o nosso melhor a pensar nos nossos leitores e trabalharemos diariamente em direção à inovação, mantendo sempre presentes as lições do passado.

Agradecemos toda a confiança depositada na Revista da Guarda *Pela Lei e Pela Grei*, desejando a sua continuação connosco, com momentos de leitura muito agradáveis e de reflexão, aproveitando para desejar um excelente ano de 2024, recheado de prosperidade, saúde e sorte, a todos os leitores, militares, civis e seus familiares, e em especial, a toda a família da Guarda Nacional Republicana.

Quartel do Carmo, Lisboa, 4 de janeiro de 2024.

O chefe da Secretaria-Geral

Jorge Manuel Lobato Barradas
Coronel

Aniversários

Dia do Comando Territorial de Viana do Castelo

Dia do Comando Territorial do Porto

Dia do Comando Territorial de Santarém

Dia da Unidade de Controlo Costeiro e de Fronteiras

Dia do Comando Territorial de Portalegre

Dia do Comando Territorial de Aveiro

Dia do Comando Territorial de Braga

Dia do Comando Territorial da Guarda

Notícias

GNR Apoia Polícia Nacional de Angola

Com o objetivo de reforçar a sua interação com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e o compromisso de apoio permanente na manutenção da segurança, a GNR iniciou, no dia 2 de outubro de 2023, através do Grupo de Intervenção de Ordem Pública (GIOP) da Unidade de Intervenção, uma formação em Policiamento e Ordem Pública, no âmbito do Programa de Cooperação Técnico-Policial e Proteção Civil para o ano de 2023 – Instituto Camões, IP, à Polícia Nacional de Angola (PNA), que decorreu até 13 de outubro de 2023.

Esta formação, que se realizou no Instituto Superior de Ciências Policiais e Criminais em Luanda, foi conduzida por três formadores da GNR, na qual participaram 27 elementos da PNA, entre eles oficiais, subchefes e agentes.

Esta ação de formação habilita os seus participantes com o conhecimento em áreas específicas, técnicas, táticas e procedimentos adequados à intervenção, no âmbito das missões de policiamento e ordem pública.

A formação incluiu ainda matérias diversas como o uso da força em serviço policial, manutenção e restabelecimento da ordem pública, armas intermédias, defesa pessoal, serviço policial e patrulhamento em áreas problemáticas.

A cerimónia de encerramento foi presidida pelo Exmo. diretor-adjunto para a área científica do Instituto Superior de Ciências Policiais e Criminais da Polícia Nacional de Angola, superintendente-chefe Milton Capita Boma, contando com a presença do Exmo. adido para a cooperação junto da embaixada de Portugal em Luanda, Dr. Miguel Girão de Sousa, do Exmo. coordenador da formação, superintendente-chefe da PNA Orlando Oliveira Zeca e do Exmo. oficial de ligação junto da embaixada de Portugal em Angola, coronel da GNR Carlos Carvalho Felizardo.

GNR
INSTRUÇÃO

Compromisso de Honra do 52.º Curso de Formação de Guardas

Em 4 de outubro de 2023, realizou-se, no Centro de Formação de Portalegre, a cerimónia do Compromisso de Honra dos militares do 52.º Curso de Formação de Guardas, presidida por S. Exa. a secretária de Estado da Proteção Civil, Dr.ª Patrícia Gaspar, que contou com a presença do comandante-geral da GNR, tenente-general Rui Alberto Ribeiro Veloso e da presidente da Câmara Municipal de Portalegre, Engª. Fermelinda de Jesus Pombo Carvalho, entre outras entidades militares, civis e ainda de familiares e amigos dos novos guardas.

Seguindo os termos protocolares habituais, os 223 novos guardas (16 mulheres e 207 homens) assumiram o seu Compromisso de Hon-

ra perante o estandarte nacional, momento que marca o início da sua atividade profissional na Guarda Nacional Republicana.

O evento integrou ainda a entrega de prémios aos três alunos que mais se evidenciaram pelo seu trabalho, competência, dedicação e força de vontade, nomeadamente:

- Guarda Gonçalo Pereira da Silva Correia, primeiro classificado geral, com uma média final de 16,21 valores;
- Guarda Bruno Manuel Pereira Lopes, primeiro classificado no Tiro, com uma média final de tiro de 17,82 valores;
- Guarda Lúcio António da Silva Graça, primeiro classificado em Educação Física, com uma média final de 18,83 valores.

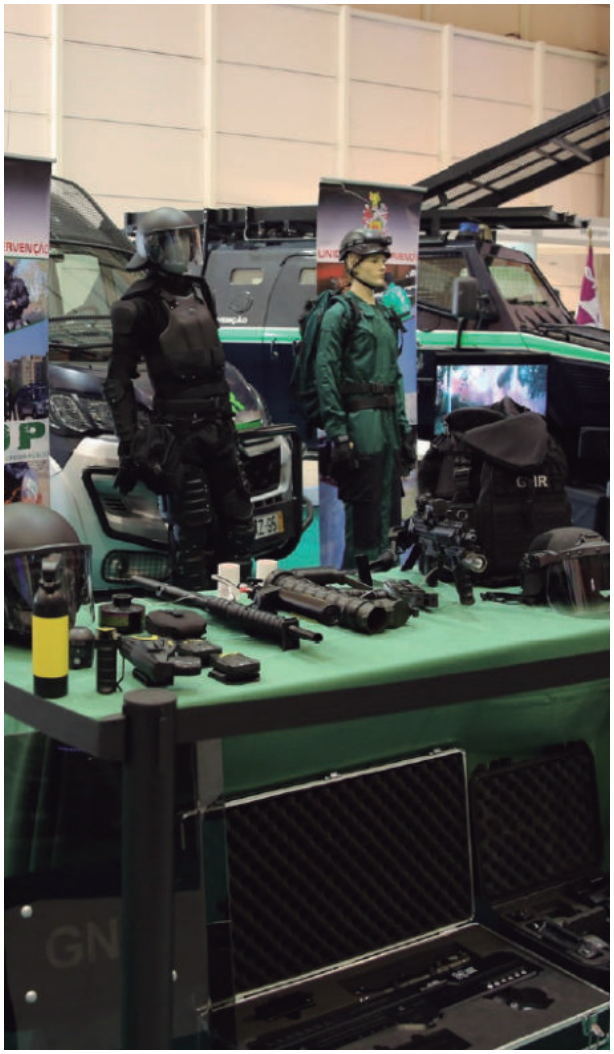
GNR na SEGUREX 2023

Entre os dias 10 e 12 de outubro de 2023, decorreu o Salão Internacional de Proteção e Segurança (SEGUREX 2023), na Feira Internacional de Lisboa (FIL), no Parque das Nações, em Lisboa.

O evento é considerado a maior mostra de segurança em Portugal, envolvendo todos os setores da Segurança, Proteção e Prevenção da Sinistralidade, nas várias modalidades de *Security* e *Safety.*

A Guarda Nacional Republicana (GNR) também esteve presente, como tem sido habitual, para dar a conhecer os diversos meios que são utilizados diariamente na sua atividade operacional, através de várias demonstrações das suas valências.

Durante o evento, a GNR destacou-se com a atuação da Charanga, a realização de demonstrações cinotécnicas e a participação na conferência «Os Desafios Estratégicos para as Ciências Militares e da Segurança, Face aos Novos Contextos Tecnológicos Operacionais», aquando da visita à exposição de S. Exa. a secretária de Estado da Proteção Civil, Dra. Patrícia Gaspar, com intervenção do coronel tirocinado da GNR Nuno Miguel Parreira da Silva.



GNR

GNR

GNR Realiza Curso HEAT

De 16 a 20 de outubro de 2023, a Guarda Nacional Republicana realizou o Curso *Hostile Environment Awareness Training* (HEAT), na Costa da Caparica, organizado pela Unidade de Intervenção (UI), sob a égide do Colégio Europeu de Segurança e Defesa (CESD), inserido na estrutura do Serviço Europeu para a Ação Externa (SEAE).

A Guarda Nacional Republicana é uma entidade formadora do Curso HEAT desde 2018, tendo ministrado esta formação a diversas entidades.

O Curso HEAT surgiu da necessidade identificada pela União Europeia de preparar elementos de polícia e especialistas civis em cenários considerados de elevado risco, com o objetivo de capacitar os profissionais com conhecimentos sobre as ameaças e os riscos associados a situações críticas e de emergência, e providenciar um treino intensivo para lidar com essas situações, adotando procedimentos de segurança específicos, quando projetados nas diversas missões e operações de Gestão de Crises, no âmbito da Política Comum de Segurança e Defesa (PCSD) da União Europeia.

A formação contou com a participação de 20 formandos de sete Estados-Membros da União Europeia, representantes da Comissão Europeia, funcionários do Conselho da União Euro-

peia e da OTAN, os quais tiveram a oportunidade de colocar em prática diversos procedimentos de segurança, de conduta individual e coletiva, perante determinados cenários, riscos e ameaças, de uma forma segura e realista, reforçando a sua sensibilização e resposta operacional.

O curso assenta em sessões teóricas, materializadas numa forte componente prática, sendo abordados vários módulos, nomeadamente procedimentos de segurança pessoal, segurança das informações, navegação e procedimentos de deslocação em viaturas, cuidados de emergência médica em ambiente tático, proteção contra a ameaça de explosivos e gestão de estresse em situações simuladas de elevada perigosidade.

O Curso HEAT contou com a participação de vários formadores do Grupo de Intervenção de Ordem Pública, Grupo de Intervenção de Operações Especiais, Centro de Inativação de Explosivos e da Segurança em Subsolo, da Unidade de Intervenção.

Programa de Cooperação com Timor-Leste

Enquadrada no Programa de Cooperação Técnico-Policial e Proteção Civil para o ano de 2023 com Timor-Leste, terminou no dia 19 de outubro de 2023, a primeira parte da formação de Proteção da Natureza e do Ambiente, ministrada pelo Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da Guarda Nacional Republicana (GNR) à Polícia Nacional de Timor-Leste (PNTL), coordenada pela Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna e cofinanciado pelo Instituto Camões, IP.

A formação, que decorreu entre 25 de setembro e 19 de outubro, contou com a participação de 25 elementos da PNTL.

A cerimónia de encerramento foi presidida pelo Exmo. Senhor ministro do Interior de Timor-Leste, Dr. Francisco Guterres, tendo ainda

contado com a presença da Exma. embaixadora de Portugal, Dra. Manuela Bairos, do Exmo. comandante operacional da PNTL, superintendente-chefe José Soares, Exmo. comandante do CFP, superintendente Emídio dos Santos, Exmo. oficial de ligação do Ministério da Administração Interna junto da Embaixada, coronel José Moisés, e do Exmo. chefe de missão da GNR em Timor-Leste, coronel Chitas Soares.

A realização de ações no âmbito da cooperação técnico-policial internacional, quer de formação, quer de assessoria técnica, reforçam a interação da GNR com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e o seu compromisso em manter-se como uma força humana, próxima e de confiança.

Ação de Formação da GNR na Guiné-Bissau

No âmbito da cooperação internacional entre a Guarda Nacional Republicana e as forças da Guarda Nacional e da Polícia da República da Guiné-Bissau, foi ministrada uma ação de formação sobre planeamento de operações e gestão de eventos, entre 26 de setembro e 6 de outubro de 2023, em Bissau, a 20 elementos das referidas forças de segurança locais.

A formação integrou especialmente temáticas relativas aos processos de planeamento de operações, difusão de ordens, execução, supervisão e monitorização de resultados.

Com a realização desta formação, a GNR estreita os laços com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, com o compromisso de contribuir para a segurança!

Homenagem ao Guarda Sérgio Russo

Em 18 de outubro de 2023, A GNR, através do Comando Territorial da Guarda e em colaboração com o Município da Covilhã, prestou uma merecida homenagem ao guarda Sérgio Russo que em 6 de setembro de 2004, em Freixo de Numão, foi tragicamente atingido por disparos de arma de fogo, em missão de serviço, tendo perdido a vida de forma imediata.

A homenagem figurou-se na atribuição de antropónimo ao Parque de Lazer «Parque Guarda Sérgio Russo», na Freguesia de Cortes do Meio – Covilhã, e a cerimónia de descerramento da placa contou com a presença de S. Exa. a secretária de Estado da Proteção Civil, Dr.ª Patrícia Gaspar, do Exmo. presidente da Câmara Municipal da Covilhã, Dr. Vítor Pereira, do Exmo. Sr. major-general Maximiano Vaz Alves, comandante da Escola da Guarda, do Exmo. Sr. tenente-coronel Pedro Emanuel de Jesus Gonçalves, comandante do Comando Territorial da Guarda e do Exmo. Sr. tenente-coronel Luís Manuel Paulico Serra Patrício, comandante do Comando Territorial de Castelo Branco, entre outras ilustres personalidades militares e civis.

Tomada de Posse do Inspetor da Guarda e do Comandante do Comando Operacional

Em 19 de outubro de 2023, realizou-se na Sala General Afonso Botelho, no Quartel do Carmo, a cerimónia de tomada de posse do inspetor da Guarda, Exmo. tenente-general Jorge Manuel Ribeiro Goulão, e do comandante do Comando Operacional, Exmo. tenente-general Manuel Fernandes Borlido da Rocha, conferida por S. Exa. o ministro da Administração Interna, Dr. José Luís Carneiro, que presidiu à cerimónia.

A ocasião desta cerimónia contemplou também a promoção ao posto de tenente-general dos majores-generais Jorge Goulão e Manuel Borlido da Rocha, bem como a promoção ao posto de major-general dos brigadeiros-generais Maximiano Vaz Alves e Pedro Emílio da Silva Oliveira.

Foram ainda promovidos ao posto de brigadeiro-general, os coronéis tirocinados José Ricardo Gomes Rodrigues, Nuno Miguel Parreira da Silva e João Carlos Marques Fonseca.

O evento contou com a presença do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Rui Alberto Ribeiro Veloso e de representantes das várias categorias de militares, guardas-florestais e civis.

45.º Campeonato Nacional Militar de Orientação

25 a 27 de outubro de 2023 – Ota

Pelo tenente-coronel Tiago Lopes

Cumpriu-se mais uma competição a conjugar as divisas da Orientação universal ***Think Fast, Run Hard***, com o lema do propósito do desporto militar global ***Friendship through sport***.

Ser militar, numa forma global, também é aver-

Foto: Equipa da GNR na arena das Estafetas.

bar medalhas e troféus resultantes da prática, de forma regular e com mérito, de um desporto militar que permitirá complementar o seu treino regular e contribuir para manter as suas capacidades físicas para a missão. Contudo, é difícil dizer qual é o desporto que proporciona um melhor desempenho nos militares das forças de segurança, uma vez que os diferentes desportos exigem diferentes requisitos.

No entanto, conhecida a evolução secular da história da modalidade de Orientação, que tem raízes na instrução militar dos efetivos dos países do norte da Europa, num primeiro âmbito exclusivo militar, no primeiro quartel do século XX, praticada para complemento ao treino dos efetivos, contribuía assim para melhorar o desempenho físico e cognitivo (concentração, tomada de decisão, confiança, antecipar o terreno à frente, em elevado esforço físico – cardíaco e muscular) e assim garantir a eficácia das patrulhas para cumprir missões em qualquer ambiente operacional.

Nesta senda, a Orientação, no seio militar, é considerada um desporto individual de natureza militar, assim catalogado pelo *Conseil International du Sport Militaire* (CISM).

Foto: Cabo Jorge Correia em competição, na prova de Estafetas.

Por outro lado, em termos científicos, foi revelado por Emma E. Waddington e Jennifer J. Heisz, no Canadá, pela Universidade de McMaster, que a prática do desporto de Orientação, que se baseia no atletismo, (mas a correr fora das fitas), nas capacidades individuais de navegação e na memória, pode ser útil como intervenção ou medida preventiva para combater o declínio cognitivo. As investigadoras colocaram a hipótese das exigências físicas e cognitivas relacionadas com a prática de exercício, conjugado com a necessidade de navegação, podem estimular partes do cérebro, criando ou desenvolvendo novas vias neurais.

Foto: Equipa da GNR na arena da prova de distância média.

Quanto ao 45.º Campeonato Nacional Militar de Orientação, decorreu no Centro de Formação Militar e Técnica da Força Aérea, na zona da Ota, organizado pela Força Aérea, com o apoio da Associação da Força Aérea e da Federação Portuguesa de Orientação, e contou com a participação de 131 atletas (87 masculinos e 44 femininos), dos quais 29 em representação da Armada, 35 do Exército, 20 da Força Aérea, 34 da GNR e 13 da PSP.

A GNR apresentou-se na competição com militares de vinte e uma unidades, quatro oficiais, sete sargentos e 23 guardas, em que nove participaram pela primeira vez nesta competição, provenientes do recrutamento através do Campeonato Interno de Orientação da GNR, realizado em setembro, na zona de Caselas, em Lisboa.

Em termos coletivos, a GNR triunfou de forma absoluta, ganhando a totalidade dos três troféus, as Taças masculina e feminina, da Comissão de Educação Física e Deporto Militar, e a Taça da Federação Portuguesa de Orientação, revelando assim manter um efetivo global com treino físico e cognitivo acima da média, no contexto nacional.

Foto: Taças; Feminina à esquerda, da Federação Portuguesa de Orientação ao centro, e Masculina à direita.

No plano individual, a destacar as vitórias soberanas da primeiro-sargento Marta Fonseca, do Comando-Geral, no escalão Damas 40, e do cabo Jorge Correia, do Comando Territorial da Santarém, do escalão Homens 50.

Foto: Primeiro-sargento Marta Fonseca e cabo Jorge Correia.

Destaca-se ainda a vitória da GNR por equipas, no escalão masculino Veteranos I, Veteranos II e Femininos no Veteranos I, bem como a vitória nas Estafetas dos Veteranos II e nas Veteranas I, que muito contribuíram para a soma total dos pontos, para a obtenção dos troféus finais coletivos.

No que tange a organização, é de salientar que foi muito positiva a realização da competição em dois mapas novos, em áreas que são atrativas para todos os participantes, independentemente da experiência tática de cada militar, o que tornou a competição simples e agradável para todos os intervenientes.

Na imagem seguinte, demostra-se parte do percurso realizado pelo cabo Jorge Correia, na prova de Distância Longa, que exigia uma capacidade de concentração e tomada de decisão em grande esforço, sendo necessária a interpretação da altimetria em corrida, através da leitura das curvas de nível, permitindo assim não perder tempo e ser eficaz na estratégia do seu percurso, bem como na tática de abordagem dos pontos de controlo, perfazendo 59 minutos de prova, num total de 6.870 metros, com 250

Foto: Parte do percurso do cabo Jorge Correia, na prova de Distância Longa.

metros de desnível positivo – acumulado.

Como epílogo, a prática de desporto militar contribui para a boa prestação individual de cada militar, e sendo uma modalidade militar, contribui para completar o treino dos efetivos, bem como para fomentar a coesão e espírito de corpo da organização.

A realização das competições em período fora da época de férias (dado que nesta altura há um efetivo até 20% na situação de licença), permite que as atividades desportivas e/ou culturais internas possam ser realizadas sem prejuízo de comprometer o decurso da atividade operacional das subunidades da GNR, e que muito tem mostrado ser uma mais-valia para o treino e motivação dos efetivos, sendo desta forma possível manter um equilíbrio entre o compromisso da missão e a prática de desporto militar.

Vividas 45 edições deste Campeonato de Orientação, manteve-se o propósito do desporto militar global, *Friendship through sport*.

Inauguração do Posto Territorial de Fânzeres

Em 27 de outubro de 2023, a Guarda Nacional Republicana inaugurou as novas instalações do Posto Territorial de Fânzeres, na área do Comando Territorial do Porto.

A cerimónia foi presidida por S. Exa. a secretária de Estado da Administração Interna, Dra. Isabel Oneto, contando ainda com a presença do 2.º comandante-geral da GNR, tenente-general Paulo Silvério, e do presidente da Câmara Municipal de Gondomar, Dr. Marco Martins, entre outras entidades militares e civis.

O Posto Territorial de Fânzeres possui um quadro orgânico de dois sargentos e trinta e seis guardas, e reúne singulares condições estruturais e de localização que permitem aumentar, de forma significativa, a capacidade de apoio da GNR aos cidadãos na união de freguesias de Fânzeres e S. Pedro da Cova, com uma área total de 22 km^2, servindo uma população de aproximadamente 40.000 habitantes.

Unidade de Controlo Costeiro e de Fronteiras

Com a extinção do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e a criação da Unidade de Controlo Costeiro e de Fronteiras (UCCF), da Guarda Nacional Republicana, a GNR ficou responsável por vigiar, fiscalizar e controlar as fronteiras marítimas e terrestres, incluindo terminais de cruzeiro, desde 29 de outubro de 2023.

Deste modo, adicionalmente às competências previstas na Lei Orgânica da GNR, a Instituição adquiriu as seguintes atribuições:

1. Vigilância, fiscalização e o controlo das fronteiras marítimas e terrestres, assim como a circulação de pessoas nos postos de fronteira autorizados;
2. Atribuição de vistos na fronteira, nos termos da lei e nas áreas da sua jurisdição;
3. Assegurar a execução do cumprimento das decisões prévias da entidade competente de afastamento coercivo, das decisões judiciais de expulsão de cidadãos estrangeiros, ou da execução de processos de readmissão, nas suas áreas de jurisdição;
4. Garantir a realização de controlos móveis e de operações conjuntas com serviços ou forças de segurança congéneres, nacionais ou estrangeiros, nas suas áreas de jurisdição.

As missões e tarefas no âmbito do controlo de fronteiras continuam a ser de vigilância, patrulhamento e interseção terrestre ou marítima em toda a costa e mar territorial, assim como nas

fronteiras marítimas do Continente e das Regiões Autónomas, bem como a gestão e operação do Sistema Integrado de Vigilância, Comando e Controlo (SIVICC), distribuído ao longo da orla marítima.

Na Unidade de Controlo Costeiro e de Fronteiras foi criada uma nova Subunidade, designada por Grupo de Guarda de Fronteiras, sediada em Lisboa e de âmbito nacional, que se articula em cinco Destacamentos e 20 Postos de Guarda de Fronteiras.

Estão ao serviço deste Grupo de Guarda de Fronteiras, 225 militares e 75 inspetores da Polícia Judiciária, em regime de afetação funcional transitória, distribuídos pelos 21 Postos de Fronteira Marítima qualificados para a entrada e a saída do território nacional, e por seis núcleos de fiscalização territorial de imigração, primariamente responsáveis pelo controlo e fiscalização das condições e procedimentos de entrada, permanência, saída e afastamento de cidadãos estrangeiros do território português.

Ação de Formação da GNR em São Tomé e Príncipe

Em 30 de outubro de 2023, a Guarda Nacional Republicana, através do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente, iniciou o curso de Proteção da Natureza e do Ambiente, destinado a 23 elementos das Forças e Serviços de Segurança de São Tomé e Príncipe, em Água Grande, São Tomé e Príncipe, integralmente financiado pela Cooperação Portuguesa (Camões, IP – Instituto da Cooperação e da Língua, IP).

Esta formação, ministrada por dois especialistas do Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente da GNR, major Fernando Alves e sargento-ajudante Diogo Marques, visa dotar os agentes das Forças e Serviços de Segurança de São Tomé e Príncipe com as competências adequadas para o desempenho de missões de fiscalização do cumprimento da legislação referente à proteção da natureza e do ambiente, cada vez mais premente, tendo em conta às alterações climáticas em curso a que o planeta está sujeito.

No âmbito desta formação, os militares da GNR foram recebidos pela embaixadora de Portugal em São Tomé e Príncipe, Dr.ª Maria Cristina Albuquerque de Vilhena Moniz Moreira.

Portugal e a Guarda continuam fortemente empenhados na cooperação técnico-policial e de proteção civil com São Tomé e Príncipe, revelando-se o país com maior investimento regular nesse domínio.

POLÍCIA
BOMBEIROS
POLÍCIA

Entrega de Espadas aos Novos Oficiais da GNR

No dia 2 de outubro de 2023, a Guarda Nacional Republicana realizou mais uma cerimónia de entrega de espadas aos novos oficiais da GNR, no Quartel do Carmo, em Lisboa, evento que foi presidido por S. Exa. o ministro da Administração Interna, Dr. José Luís Carneiro, que contou também com a presença de S. Exa. o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Rui Alberto Ribeiro Veloso, para além de outras entidades civis e militares, e ainda de camaradas e familiares dos novos alferes. Dos 27 novos oficiais, que ingressaram no Quadro Permanente da Guarda Nacional Republicana, constam três alferes do Quadro de Medicina; um alferes do Quadro de Engenharia Eletrotécnica Militar, na especialidade de Transmissões; vinte e um alferes do Quadro das Armas, na especialidade de Segurança, sendo dezassete de Infantaria e quatro de Cavalaria; e dois alferes do Quadro de Administração Militar.

ENTREGA DE ESPADAS
GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Missa e Almoço de Natal do Comando-Geral

Volvido mais um ano, realizou-se novamente o tradicional almoço de Natal do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana, no dia 13 de dezembro de 2023.

Cumprindo com o que tem vindo a ser a nossa tradição, este dia alusivo à época festiva iniciou-se com a celebração da Missa de Natal na Basílica dos Mártires, cerimónia religiosa que foi presidida por S. Eminência Reverendíssima o cardeal D. Américo Aguiar, concelebrada por S. Exa. Reverendíssima o bispo administrador apostólico do Ordinarato Castrense para Portugal, D. Rui Manuel Sousa Valério, e pelo capelão-chefe da Guarda Nacional Republicana, coronel Arménio Gaspar de Almeida.

A Missa, solenizada por militares do Grupo de Cantares Alentejanos, contou com a presença de S. Exa. o comandante-geral da GNR, tenente-general Rui Veloso, assim como muitos militares oficiais, sargentos, guardas e civis que compõem a família da Guarda.

Na sequência da cerimónia religiosa e tal como tem sido também apanágio da nossa Instituição, seguiu-se o tradicional almoço de Natal no Comando-Geral, um almoço volante organizado na Messe de Guardas, que terminou com um Porto de Honra aos valores de camaradagem e laços da família militar, e que este ano contou também com a presença de S. Exas. As secretárias de Estado da Administração Interna e da Proteção Civil, Dr.ª Isabel Oneto e Dr.ª Patrícia Gaspar, respetivamente, bem como S. Eminência Reverendíssima o cardeal D. Américo Aguiar, entre outras entidades.

DIA DA FUNDAÇÃO

Mensagem de S. Exa. o Comandante-Geral

«Senhores Oficiais, Sargentos, Guardas, Guardas-Florestais e Funcionários Civis da Guarda Nacional Republicana,

hoje, celebramos o 222.º aniversário da Fundação da Guarda Nacional Republicana, uma Instituição que tem sido pedra angular da segurança, proteção e socorro em Portugal. Celebrar o Dia da Fundação e Origem da Guarda Nacional Republicana, mais do que recordar o passado, é refletir no presente, para projetar o futuro.

A evocação da Fundação remonta-nos à criação da Guarda Real da Polícia, cuja origem e propósito ressoam até os dias atuais, através de todos os que nela serviram e servem. Nesta solene efeméride, prestamos assim homenagem não apenas aos bravos homens e mulheres que atualmente compõem as fileiras da Guarda Nacional Republicana, mas também àqueles que, ao longo da história, contribuíram para moldar o legado que nos enche de orgulho e inspiração.

A nossa verdadeira antecessora, a Guarda Real da Polícia, criada por Decreto do príncipe regente Dom João, em 10 de dezembro de 1801, tinha a nobre missão de manter a ordem e tranquilidade públicas na capital e além, estendendo-se à segurança da Corte e de todo o Reino. Esta Guarda era constituída por militares "a pé e a cavalo", os quais, no âmbito da disciplina militar, obedeciam ao general das Armas da Província, e, para efeitos do exercício das suas funções, obedeciam ao intendente-geral da Polícia, uma dupla dependência que determinou a existência de uma força policial de natureza militar.

Ao relembrarmos as origens da Guarda, atra-

vés da história da Guarda Real da Polícia, encontramos um compromisso histórico com a excelência, resultado da sua condição e hierarquia militares, bem como das suas fileiras constituídas pelos melhores soldados do Reino, em termos de robustez e de caráter, patenteado nos valores da disciplina, lealdade, espírito de missão, de sacrifício e de obediência.

E é pelo legado que quero expressar o meu profundo agradecimento aos militares que, ao deixarem o serviço ativo, carregam consigo não apenas uma vida dedicada ao bem comum, mas também de tradições e valores que fazem da Guarda Nacional Republicana uma força única e abnegada. Este legado é também futuro e por isso, quero também, nesta data, expressar um voto de confiança aos novos militares, dos quais espero uma férrea determinação e compromisso com os seculares princípios e valores que são a espinha dorsal da nossa Guarda e

que a todos nos engrandece.

Neste dia de celebração, reafirmamos assim o compromisso de honrar o passado enquanto projetamos um futuro promissor e exigente.

Que a Guarda Nacional Republicana continue a ser uma força de referência, valorizada pela sua dedicação, prontidão e qualidade, sempre focada na excelência do serviço à população.

A todos os que compõem esta grande Instituição, expresso o meu mais sincero "Obrigado".

Pela Lei e Pela Grei, continuaremos a proteger e servir com humildade, dedicação e união.

Quartel do Carmo, 14 de dezembro de 2023.

O comandante-geral, *Rui Alberto Ribeiro Veloso*, tenente-general.»

PÁTRIA
MINHA AMADA
ACIONAL REPUBLICANA

As Solenidades Mais Tradicionais da GNR

Primeiro-sargento de Cav.ª Paulo Guedelha (Coord.)
Pelo cabo-chefe de Inf.ª Vasco Zacarias

Ao longo da sua existência centenária, foram sendo introduzidas, na história da Guarda Nacional Republicana (GNR), algumas celebrações de eventos que se tornaram tradição na nossa Instituição.
Independentemente da importância de cada data ou evento que marca a festividade, todas as tarefas institucionais são realizadas com enorme brio e decoro que caracterizam a GNR, seja com a integração de uma Guarda Honorífica, uma cerimónia militar pequena ou de maiores dimensões, com acompanhamento da Banda Sinfónica, do Quarteto de Cordas da GNR, dos militares do Grupo de Cantares Alentejanos, ou de uma «mera» representação de militares das várias categorias profissionais, as solenidades perpetuadas espelham a dedicação, o empenho e o elevado sentido do dever, e acima de tudo, a honra e o prestígio da Guarda Nacional Republicana.
Não depreciando quaisquer outros eventos que fazem parte da panóplia de cerimónias realizadas pela Guarda, iremos destacar nesta Edição e sem seguir qualquer ordem de importância ou prioridade, as solenidades mais tradicionais que compõem o «cardápio» de festividades da Instituição.

Dia da Fundação

A primeira celebração do Dia da Fundação realizou-se no dia 10 de dezembro de 2018, evento que também deu nome ao tema de capa da nossa Edição com o número 120, que integra o último trimestre do mesmo ano, e em que os nossos leitores poderão também consultar a evolução histórica da nossa Guarda, na íntegra.
A importância do 10 de dezembro advém do Decreto de 1801, que assinala a criação da Guarda Real da Polícia de Lisboa, primeira força policial com características gendármicas em Portugal e, consequentemente, a origem da Guarda Nacional Republicana.

A cerimónia principal ocorre no Comando-Geral, em Lisboa, na parada de Cavalaria, iniciando-se com a prestação de honras militares por uma Guarda Honorífica à entidade que a presidir, podendo ser o comandante-geral em funções ou uma figura política, geralmente o ministro da Administração Interna ou alguém em sua representação.
O recinto da parada de Cavalaria é composto por uma tribuna para as entidades militares e civis, passadeiras vermelhas e manequins em trajes de uniformes históricos, e conta com a presença de uma banda de música da GNR e da integração do estandarte nacional.

PATRIA
DESTA E ADITOSA

Em 2023, o Dia da Fundação foi também celebrado nos Comandos Territoriais do Porto, Castelo Branco e Évora, com protocolo idêntico.

Para além do momento característico de uma cerimónia militar, este dia também pretende ser um dia de aproximação a todos os militares fora do serviço ativo que serviram a GNR e o País, sendo estes recordados com o merecido reconhecimento pelo seu contributo para a história e prestígio da Instituição, através do ensejo de condecorações dos militares que se destacaram pelos serviços prestados, e a imposição de uma insígnia a todos os militares que transitaram para a reserva, remetendo para o comprometimento com a Instituição.

A solenidade inclui uma homenagem aos militares já falecidos e termina com o requinte de um «Porto de Honra».

O mais recente Dia da Fundação, realizado no Comando-Geral, em Lisboa, comemorou-se no dia 14 de dezembro de 2023, com a particularidade de ser presidido pelo primeiro comandante-geral oriundo dos quadros da Guarda, S. Exa. tenente-general Rui Veloso, que, no seu discurso de agradecimento aos elementos que deixaram o serviço ativo, fez questão de referir que os militares «(...) carregam consigo não apenas uma vida dedicada ao bem comum, mas também de tradições e valores que fazem da Guarda Nacional Republicana uma força única e abnegada...» e que «Celebrar o Dia da Fundação e Origem da Guarda Nacional Republicana, mais do que recordar o passado, é refletir no presente, para projetar o futuro».

À semelhança de outras celebrações emblemáticas, esta cerimónia tão especial, que se alicerça no passado histórico da nossa Instituição, tem sempre um brilhantismo único que nos deixa a todos muito orgulhosos.

Dia da Guarda Nacional Republicana

É sem dúvida, o mais importante e imponente evento organizado pela Guarda Nacional Republicana: a celebração do dia 3 de maio. Importante, por ser a data do aniversário da nossa Instituição; imponente, porque a cerimónia oficial principal compõe-se de uma logística exigente, realizada na Praça do Império, em Lisboa, e que pede a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa, da PSP, entre outros.

A cerimónia é considerada de enorme prestígio, em que são apresentadas todas as valências da Guarda, através da disposição de pelotões de militares e viaturas de todas as áreas, com cerimonial acompanhado pela Banda Sinfónica, um protocolo que abrange uma homenagem aos militares falecidos, condecorações, alocuções do comandante-geral e do ministro da Administração Interna, sendo geralmente presidida pelo presidente da República, contando também com a presença do primeiro-ministro e outras figuras políticas.

O evento é de enorme atração turística, devido à disposição que ocupa ao longo de toda a avenida da Praça do Império, frente ao Mosteiro dos Jerónimos, envolvendo um pomposo desfile das forças em parada, que não só ilustra os diversos recursos, capacidades e valências da Guarda, como também o aprumo e brio traduzidos pela qualidade de prontidão e disciplina que a caracterizam, e que incorpora ainda a majestosa participação da nossa Charanga a Cavalo.

O programa da efeméride integra também a habitual Missa de Ação de Graças, celebrada na Basílica dos Mártires, em Lisboa, presidida pelo bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, e concelebrada por capelães da Guarda.

O aniversário da Guarda Nacional Republicana é igualmente celebrado em todas as Unidades do Continente e Arquipélagos, seguindo um protocolo idêntico ao do evento principal, embora em dimensões muito mais reduzidas, consoante o dispositivo existente.

Para uma melhor perceção deste evento, convidamos os nossos leitores a estarem presentes no próximo aniversário ou a consultar a nossa Edição 114 de 2017, cujo tema de capa foi precisamente «O Dia da Guarda».

A GNR e a Integração das Bandas de Música nos Eventos

Em alguns dos seus vários programas de eventos das efemérides, celebrações relevantes e períodos festivos, a Guarda Nacional Republicana integra uma banda de música ou fanfarra.

A participação de uma banda de música confere ao público presente momentos musicais sublimes e de prestígio, pela sua qualidade sonora, ao mesmo tempo que protagoniza instantes mais solenes e de respeito, como o de homenagem ao estandarte nacional, ao som de *A Portuguesa.*

As origens das bandas militares remontam ao século XIII, quando tradicionalmente eram utilizadas nos campos de batalha para levantar a moral das tropas em combate, mas também serviam para os comandantes transmitirem as suas ordens aos militares, através de toques específicos, consoante a tática que pretendiam aplicar.

Atualmente e desde há muito tempo, as bandas de música reproduzem as suas resenhas militares em eventos especiais como as cerimónias de Estado, visitas de chefes de Estado de outros países, entrega de credenciais aos novos embaixadores, celebrações importantes, entre outras.

As bandas de música militares são detentoras de uma vasta variedade de músicas, tocando o hino nacional, marchas e rapsódias, mas são os arranjos de composições orquestrais que mais compõem o reportório de uma banda de música militar.

Neste campo, a Guarda Nacional Republicana orgulha-se de possuir uma Fanfarra, uma Charanga a Cavalo, única no mundo capaz de tocar a passo, trote e a galope, frequentemente utilizada na cerimónia do aniversário da Guarda e no render da Guarda do Palácio Presidencial, assim como a Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana, também considerada como uma das mais conceituadas do mundo, fazendo-se representar pelo número de músicos con-

soante o local e evento onde vão atuar.

A Banda Sinfónica tem vindo a apresentar os seus reportórios em locais de destaque nacionais e internacionais, com atuações no Teatro Nacional de São Carlos, Teatro D. Maria, Museu Arqueológico do Carmo, entre outros.

As origens da Banda de Música da GNR remontam a 4 de janeiro de 1838, quando, por Decreto de D. Maria II, foi criada a Banda da Guarda Municipal que, posteriormente, com a implementação da República, se veio a designar Banda de Música da Guarda Nacional Republicana.

Em 2009, com a reestruturação da GNR, a Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana passou a estar na dependência da Unidade de Segurança e Honras de Estado.

A Banda desenvolve atividades de representação de protocolo de Estado, cerimónias militares, culturais, recreativas e de divulgação da GNR.

Os elementos que compõem a Banda Sinfónica têm de possuir um elevado grau de especialização na sua área de instrumentos que, com o amplo e valioso arquivo de reportórios que a Banda possui, permite que atinja, em concertos, um nível artístico elevadíssimo e ini-

gualável, muito difícil de encontrar em qualquer agrupamento musical de forças congéneres.
A Banda Sinfónica da GNR tem também inovado as suas atuações, com reportórios acompanhados por videocenografia produzida pelo ateliê «OCubo», presenteando o seu público entusiasta com uma experiência multidisciplinar, com mistura de projeções multimédia e muitos efeitos visuais e de som, proporcionando aos espetadores momentos únicos de música e de espetáculo inesquecíveis.
Desde 1838, já passaram pela Banda vários maestros.

Atualmente, a Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana conta com dois maestros, Ricardo Torres e Hélder Gonçalves, e em concertos, participam geralmente entre 80 a 90 elementos.
A elevadíssima qualidade musical transforma os seus concertos em momentos inigualáveis, abrilhantando qualquer evento em que seja utilizada, seja inserido num programa de cerimónia de entrega de espadas de oficiais ou oficiais generais, cerimónias militares, ou nos próprios concertos de ano novo, primavera, outono, entre outros.

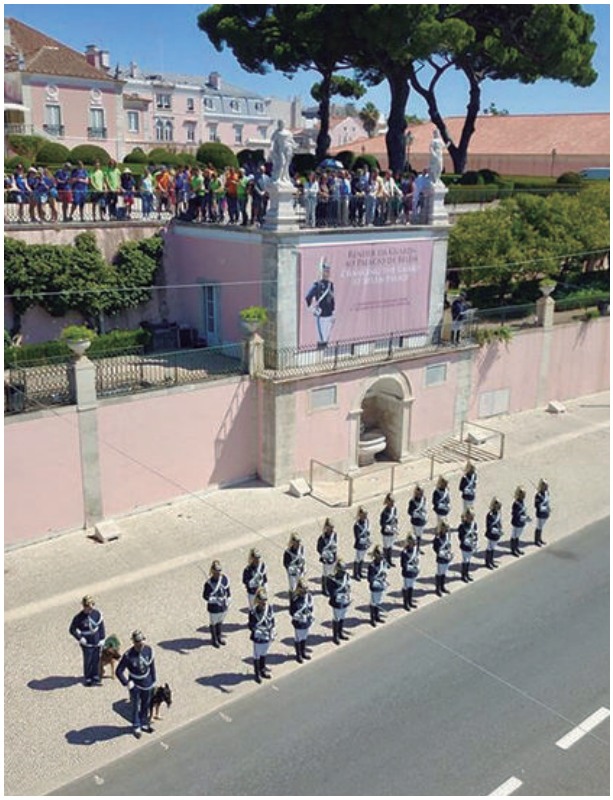
Render Solene da Guarda ao Palácio Nacional de Belém

O Render Solene da Guarda ao Palácio Presidencial de Belém ocorre ao terceiro domingo de cada mês, geralmente pelas 11 horas.

Embora este evento não tenha as mesmas proporções como o aniversário da GNR, a sua logística também envolve a colaboração de entidades como a PSP e a Câmara Municipal de Lisboa, entre outras.

Proveniente de uma antiga tradição militar, efetivada no exterior do palácio, esta formalidade ornamenta a passagem de testemunho entre as duas Guardas que se revezam na guarda ao palácio, iniciando-se com o toque de *Entradas Régias*, executado por um terno de clarins.

Realizada pelos militares do Esquadrão Presidencial da Unidade de Segurança e Honras de Estado



da GNR, que garantem a segurança permanente à residência oficial do presidente da República, esta cerimónia, revestida de grande simbolismo e tradição, é acompanhada pela Banda Sinfónica da GNR e constitui-se numa formatura militar de maiores dimensões, englobando a participação de militares de Cavalaria, de Infantaria, charameleiros, um pelotão a cavalo que escolta o portador do «Santo-e-Senha» e a Charanga a Cavalo, com os seus cavalos vistosos, cuidadosamente entrançados, de garupas enxadrezadas, cascos e ferraduras pintadas, aparelhados com arreios ornamentados e xabraques vermelhos e dourados.

A cerimónia desenrola-se com as Guardas a formarem-se à vez, em frente ao palácio, onde, após o *Toque do Presidente*, prestam continência ao som do hino nacional. De seguida, os respetivos comandantes das Guardas trocam informações

de serviço e executa-se a rendição das sentinelas.
Naturalmente, a presença dos cavalos por si só, já é motivo de enorme atração turística, obrigando ao encerramento de toda a Avenida de Belém, em Lisboa, mas mais airosa ainda é a exibição dos músicos cavaleiros da Charanga, uma banda essencialmente composta por instrumentos de sopro, das únicas no mundo capaz de executar marchas militares e trechos de músicas nos três andamentos (a passo, trote e a galope), e que após a solenidade oficial, presenteia o público presente com as suas habilidades.

A execução dos cavaleiros é de uma elevadíssima competência técnica, tanto de equitação como instrumental e de coordenação.

A excelência musical conjunta da Charanga e da Banda Sinfónica, e o desfile dos cavalos garbosamente montados por militares da Guarda, impecavelmente fardados de Grande Uniforme, transformam esta solenidade numa das mais grandiosas e atrativas, patenteando-a como uma das mais belas cerimónias militares do mundo, sendo por isso, também e inevitavelmente, um motivo de muito orgulho para a Guarda Nacional Republicana.

Além da cerimónia do Render da Guarda, a Charanga é ainda utilizada em honras de Estado e escoltas a chefes de Estado nacionais e estrangeiros, apresentando-se sempre com o mesmo brio e decoro que a caracterizam.

No seu currículo, para além das muitas exibições em Portugal, também já representou a Guarda Nacional Republicana e o Estado português internacionalmente, deixando sempre uma imagem de elevadíssimo prestígio nacional.

Entrega de Espadas

Como já anteriormente referido, são várias as ocasiões especiais em que a Guarda Nacional Republicana integra a sua Banda de Música, e a cerimónia de entrega de espadas é uma delas.

Desde 1991, a GNR tem vindo a formar os seus oficiais do quadro permanente, na Academia Militar.

Após a conclusão do respetivo ciclo de estudos, estes militares são promovidos ao posto de alferes e o ato de ingresso no quadro de oficiais é oficializado através de uma cerimónia em que recebem uma espada de oficial, que lhes confere a autoridade para o exercício de funções de comando e liderança, na Guarda Nacional Republicana.

A solenidade é geralmente presidida pelo ministro da Administração Interna em funções e o local de realização do evento tem alternado entre a Parada de Cavalaria do Comando-Geral e o Museu Arqueológico do Carmo, também conhecido por «Ruinas do Carmo», ambos em Lisboa.

Tendo em conta a presença de uma alta entidade do Estado, é colocada uma Guarda Honorífica no Quartel do Carmo, e são efetuados os toques regulamentares por um clarim e três charameleiros, que anunciam a chegada da alta entidade. A Guarda de Polícia à Porta de Armas de Cavalaria é geralmente reforçada e a cerimónia integra ainda o estandarte nacional com a respetiva escolta efetuada por militares de Cavalaria.

Quando realizada na Parada de Cavalaria, o ornamento do espaço é composto por uma área de lugares sentados reservados para a alta entidade e alguns convidados militares e civis, outra

para o público assistente, um púlpito para as respetivas alocuções, um local para posicionar a Banda Sinfónica, e o espaço onde formam os novos oficiais que irão receber as suas espadas, que antes de serem entregues, são benzidas pelo capelão-chefe do Serviço de Assistência Religiosa da GNR.

A realização desta cerimónia no Museu Arqueológico do Carmo tem outro brilhantismo, uma vez que as características do espaço favorecem acusticamente o acompanhamento musical promovido pela Banda de Música e o envolvimento no interior das ruínas propicia um momento mais solene, mas ao mesmo tempo também acolhedor e de espetáculo artístico.

Mais recentemente, a Guarda Nacional Republicana também organizou uma cerimónia de

entrega de espadas a alguns dos seus oficiais generais.

Desde o dia 14 de junho de 2021, em que ocorreram as primeiras graduações e uma promoção a brigadeiro-general, que a GNR passou a possuir paulatinamente mais oficiais generais oriundos do seu quadro de oficiais, convertendo assim a referida data num momento histórico para a Instituição.

Destarte, por se tratar de um número reduzido de militares oficiais generais a receber a devida espada de general, o evento ocorre na Sala General Afonso Botelho, no Comando-Geral, em ambiente mais particular, sendo presidido por S. Exa. o ministro da Administração Interna, ou alguém em sua representação, e na presença de alguns comandantes, diretores, chefes e representantes das classes profissionais.

Juramento de Bandeira e Compromisso de Honra

Os candidatos civis e militares, selecionados para o Curso de Formação de Guardas, sujeitam-se a uma primeira parte de formação de componente mais militar.

Ao concluir este período, os guardas provisórios (assim se designam até à conclusão, com aproveitamento, do Curso de Formação de Guardas) submetem-se ao ato mais solene e significativo para qualquer jovem que decide envergar pela vida militar, - o juramento de bandeira.

O compromisso de jurar à bandeira nacional marca permanentemente o comprometimento individual do militar para com a sua Pátria. É um «contrato de honra» que constitui o exemplo máximo da vida de um militar, que o diferencia enquanto cidadão e que o orgulha pelo sentido do dever, do serviço e da dedicação aos valores da Nação.

Os guardas provisórios assumem este compromisso perante o estandarte nacional, símbolo mais fiel e máximo da Pátria, prometendo servi-la «como português e como militar», em obediência à Constituição e demais leis da República, assim como cumprir com os deveres militares e defender a Pátria, estando «sempre pronto a lutar pela sua liberdade e independência, mesmo com o sacrifício da própria vida».

Nos Cursos de Formação de Guardas, apenas

juram bandeira os civis. Os guardas provisórios oriundos das Forças Armadas não juram, uma vez que já o fizeram nos seus ramos militares.

Este evento, marcante para a vida dos nossos guardas provisórios, é testemunhado por camaradas, familiares e amigos dos alunos, e geralmente presidido pelo comandante-geral da GNR.

A Guarda Nacional Republicana organiza a cerimónia de juramento de bandeira nas suas unidades de formação, sendo o Centro de Formação de Portalegre o local onde ocorrem mais estas cerimónias, tendo em conta a maior participação de alunos.

No que concerne os compromissos de honra, a solenidade é geralmente presidida pelo ministro da Administração Interna ou secretário de Estado do MAI em sua representação, uma ocasião que marca o fim do período de formação dos guardas provisórios e ao mesmo tempo, o início da sua atividade profissional.

Destarte, os militares da Guarda prestam compromisso de honra em cerimónia pública, perante o estandarte nacional e nos termos estatutariamente previstos, jurando por sua honra «(...) como português e guarda da Guarda Nacional Republicana [...] atuar estritamente de acordo com a autoridade de que estiver investido»

e «contribuir com todas as capacidades para o prestígio da Guarda e servir a Pátria em todas as circunstâncias e sem limitações, mesmo com sacrifício da própria vida».

Na ocasião, são ainda premiados os três formandos que mais se evidenciaram pelo seu trabalho, inteligência, dedicação e força de vontade durante o curso, destacando-se um na classificação geral, um no tiro e outro em Educação Física.

A cerimónia do compromisso de honra, do Curso de Formação de Guardas, também se realiza no Centro de Formação de Portalegre, na Escola da Guarda, em Queluz, ou no Centro de Formação da Figueira da Foz.

Condecorações

Na Guarda Nacional Republicana, as cerimónias de condecorações há muito tempo que fazem parte da história da nossa centenária Instituição.

Sendo uma Força de Segurança de natureza militar, a imposição de condecorações integra tanto as medalhas militares, como as de segurança pública.

Independentemente da dimensão do evento, que pode ser realizado numa simples sala de qualquer quartel, ou em cerimónia pública e na presença do presidente da República, é, e será sempre, um momento de elevado prestígio e honorabilidade para a GNR, condecorar os seus

oficiais, sargentos e guardas, com as várias tipologias de medalhas, incluindo a sua própria, a D. Nuno Álvares Pereira, mérito da Guarda Nacional Republicana, muitas vezes atribuída também a entidades civis e militares nacionais e estrangeiras.

Podíamos citar aqui todas as medalhas que compõem as diversas homenagens já consumadas aos nossos militares, mas iremos destacar apenas algumas das mais frequentemente atribuídas.

As medalhas militares, nas suas diferentes modalidades, destinam-se a galardoar os serviços notáveis prestados às instituições militares e à Nação, e a distinguir as maiores virtudes reveladas no serviço pelos militares de todos os ramos das Forças Armadas e também da Guarda Nacional Republicana.

As medalhas militares compreendem a de Valor Militar, Cruz de Guerra, Serviços Distintos, Mérito Militar e Comportamento Exemplar, podendo também ser concedidas a militares estrangeiros e a civis nacionais e estrangeiros, nos casos previstos por Regulamento.

- A Medalha de Serviços Distintos é atribuída aos militares que revelaram serviços extraordinários ou atos notáveis de qualquer natureza, de que resulte honra para a Pátria ou instituições militares nacionais, e compreendem os graus ouro, prata e cobre.

- A Medalha de Mérito Militar destina-se a galardoar os militares que revelem competência profissional e aptidão para bem servir nas diferentes circunstâncias, com qualidades excecionais e virtudes militares demonstradas através do espírito de sacrifício e de abnegação, coragem moral, valentia e lealdade, sendo merecedores de respeito e consideração pública. Esta medalha compreende os graus de Grã-Cruz, 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª Classe.

- A medalha de Comportamento Exemplar serve para distinguir os militares que, ao longo da sua carreira, servem com exemplar conduta moral e disciplinar, e comprovado espírito de lealdade. Esta medalha contempla os graus ouro, prata e cobre, sendo a de ouro concedida aos militares que contam trinta anos de serviço, a de prata quinze anos e a de cobre três anos, sem nunca ter sofrido qualquer punição.

Relativamente às medalhas de Segurança Pública, destinam-se a galardoar os serviços notáveis prestados às Forças de Segurança e à Nação, e distinguir as virtudes reveladas no serviço por agentes da força pública ou militares ao serviço, englobando a Medalha de Serviços Distintos, Medalha de Mérito de Segurança Pública, Medalha de Assiduidade e Medalha de Comportamento Exemplar.

- A Medalha de Serviços Distintos serve para premiar atos extraordinários ligados à atividade das Forças de Segurança em que se tenham revelado qualidades de bravura, coragem e dedicação, coexistindo no grau ouro e prata.

- A Medalha de Mérito de Segurança Pública destina-se a homenagear os elementos das Forças de Segurança que revelem excecionais qualidades profissionais com merecimento de serem apontados ao respeito e consideração pública, catalogando-se em 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª Classe.

A concessão desta medalha é feita por iniciativa do ministro da Administração Interna ou por proposta dos comandantes-gerais das Forças de Segurança.

- A Medalha de Assiduidade destina-se exclusivamente às Forças de Segurança pública, sendo conferida aos elementos das Forças que com-

pletem dez, vinte e trinta anos de serviço efetivo, correspondendo os graus de uma estrela, duas estrelas e três estrelas, respetivamente.

- Medalha de D. Nuno Álvares Pereira – Mérito da Guarda Nacional Republicana

Com a entrada em vigor da Lei 63/2007 de 6 de novembro, foi criada a medalha privativa da Guarda Nacional Republicana, que se classifica em 1.ª Classe (destinada a condecorar oficiais generais, coronéis e entidades civis e militares visitantes à Guarda); 2.ª Classe (para tenentes-coronéis e majores); 3.ª Classe (restantes oficiais e sargento-mor); e 4.ª Classe (para restantes sargentos e guardas).

A medalha tem o propósito de galardoar os militares e civis nacionais ou estrangeiros, que no âmbito técnico-profissional se patenteiem pela elevada competência, extraordinário desempenho e relevantes qualidades pessoais, contribuindo significativamente para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão da Instituição.

A medalha alude à figura de D. Nuno Álvares Pereira, condestável de Portugal, um herói da nossa história militar e um dos maiores exemplos de solidariedade e entrega à causa pública, e dos mais carenciados.

D. Nuno Álvares Pereira fundou o Convento do Carmo em 1389, que viria a ser o atual Comando-Geral da GNR, onde residiu, professou e veio a falecer em 1431.

A concessão da Medalha de D. Nuno Álvares Pereira – Mérito da Guarda Nacional Republicana é da competência do comandante-geral da Guarda, por iniciativa própria ou por proposta de comandante, diretor ou chefe de uma Unidade ou Órgão a que o militar a condecorar pertence.

Desde a criação da medalha privativa, além de militares da própria Instituição, a Guar-

da Nacional Republicana já condecorou vários comandantes de forças congéneres e outras forças policiais, figuras políticas, representantes de grandes empresas e membros da igreja.

Decorrente das relações bilaterais estabelecidas entre a Guarda Nacional Republicana e outras forças policiais, o protocolo seguido nas respetivas visitas integra a imposição da medalha, numa cerimónia em que são tocados os hinos nacionais de Portugal e o do país da entidade visitante, protagonizado pelo Quarteto de Cordas da GNR, uma visita guiada ao Museu da GNR, um brífingue institucional e sempre que possível, uma apresentação estática dos meios e valências da Guarda.

No currículo de concessão da medalha privativa da Guarda a entidades civis, já constam nomes como o Exmo. juiz conselheiro Irineu Barreto, representante da República para a Região Autónoma da Madeira, a Exma. embaixadora Clara Santos, chefe de protocolo de Estado, o Exmo. comendador Rui Nabeiro, Sua Eminência Reverendíssima, o cardeal D. Américo Aguiar, entre muitas outras figuras de renome.

Cerimónias Religiosas

Não é em todas, mas em algumas solenidades da Guarda Nacional Republicana, os atos litúrgicos que integram o programa de um evento são o pequeno palco de fé de uma data festiva, conclusão de curso, ou outras comemorações.

A «ponte» entre a Igreja e a nossa Instituição é feita através do Serviço de Assistência Religiosa da Guarda, por onde já passaram vários capelães, desde 1983.

Este Serviço, incumbido das atividades litúrgicas na Guarda, não só organiza ou participa em Missas, como também Peregrinações, Procissões, e vários outros atos religiosos merecedores de destaque, entre eles, alguns que iremos realçar.

Desde há muito tempo que, por ocasião do encerramento de um Curso de Formação de Guardas, são realizadas cerimónias religiosas em que os guardas provisórios têm a oportunidade de serem crismados ou batizados. Em Portalegre, por exemplo, não são raras as vezes que este ato se realiza na Santa Sé de Portalegre.

Do mesmo modo, também por ocasião da entrega de espadas aos novos oficiais, as espadas são benzidas durante este evento.

No que concerne às datas festivas e no âmbito das seculares tradições militares da Guarda, realiza-se, por ocasião do aniversário da GNR, a Missa de Ação de Graças, na Basílica dos Mártires, em Lisboa, assim como outras cerimónias religiosas noutras localidades do país.

Inserido no programa de celebração do Dia da Fundação, o momento eucarístico em memória aos militares falecidos também não é desconsiderado.

Sendo a Páscoa uma festividade religiosa cristã, a celebração da Missa Pascal ocorre em vários locais, sendo também muitas vezes realizada na Sé Catedral de Portalegre, contando com a participação de militares da Guarda e familiares.

Igualmente tradicional é a Missa de Natal que se celebra em várias cidades, sendo que, em Lisboa, a celebração eucarística ocorre na Basílica dos Mártires, solenizada por militares do Grupo de Cantares Alentejanos.

Nas várias ocasiões mais carismáticas, as celebrações de fé são geralmente presididas pelo bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança e concelebradas por capelães da Guarda.

Herdeira de tradições, neste universo de fé temos obrigatoriamente de salientar com distinção, o evento que mais marca a nossa Instituição no campo da religião, - o Dia da Nossa Senhora do Carmo, Padroeira da Guarda Nacional Republicana.

A cerimónia solene de proclamação de Nossa Senhora do Carmo, como Padroeira da Guarda, realizou-se em 4 de maio de 1986, na igreja do Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, no decurso da celebração presidida pelo então cardeal patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro.

Após a proclamação, o dia litúrgico da Padroeira começou a ser celebrado a 16 de julho, tendo a sua imagem sido abençoada em 2014, pelo Papa Francisco.

Aliada aos valores do Humanismo, da Justiça, Integridade, Honra, Dignidade, Imparcialidade, Isenção, Probidade e Solidariedade, a Guarda Nacional Republicana revê-se naquilo que a imagem da Padroeira significa e que simbolicamente transmite à nossa Instituição, uma Força de Segurança que respeita e defende a dignidade humana, zelando incondicionalmente pelo garante do exercício dos direitos, liberdades e garan-

tias dos cidadãos, em cumprimento da Lei.

A celebração anual do Dia da Padroeira da Guarda inicia-se no Quartel do Carmo, Lisboa, com a saída do andor, que comporta a imagem de Nossa Senhora do Carmo, a ser transportado a ombros de militares da GNR.

À Porta de Armas de Cavalaria, com Guarda reforçada, é prestada continência à imagem da Padroeira que depois segue para a igreja dos Mártires, eventualmente acompanhada pela Charanga, onde é celebrada a Missa em sua honra.

A Procissão é acompanhada pelo bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, capelães da Guarda, pelo Exmo. comandante-geral e muitos oficiais, sargentos, guardas e civis da Guarda. Após a Missa, a imagem de Nossa Senhora do Carmo regressa ao Quartel por um pequeno percurso pelas ruas contíguas, recebe novamente a continência da Guarda de Polícia, e recolhe à capela no interior do Quartel.

Pelos valores referenciados que constituem a nossa Padroeira e assentam nos princípios da nossa Instituição, a celebração eclesiástica do Dia de Nossa Senhora do Carmo continuará a inspirar motivo de orgulho, de homenagem, e de referência para muitos militares e civis da Guarda Nacional Republicana.

Tendo em conta que a Guarda Nacional Republicana teve o seu «étimo» de Força de Segurança gendármica em 1801, altura em que foi criado o primeiro corpo policial em Portugal que viria a dar origem às Guardas Municipais de Lisboa e do Porto, não é insólito que esta Instituição secular albergue inúmeras solenidades institucionais com tradição histórica.

Sejam efemérides, celebrações eclesiásticas, comemorações simples ou de relevo, qualquer cerimónia militar organizada pela Guarda traja-se de honra, brio e o decoro que investe o ADN e esboçam a silhueta que compõe este corpo especial de tropas, enchendo qualquer militar desta família de orgulho, empossando os seus elementos para bem servir a Nação, em prol do bom-nome e prestígio de Portugal, e em especial, da Guarda Nacional Republicana.

Os princípios, os valores e as doutrinas herdadas continuarão os pilares basilares que caracterizam a nossa força gendármica, a par das evoluções e adaptações tecnológicas dos «novos tempos» que paulatinamente permitirão modernizar e enriquecer o profissionalismo de todos os que servem a Guarda, merecedores da mais elevada confiança

e dedicação incondicional, na sua contribuição diária, independentemente do ramo ou especialidade, com o único objetivo de elevar a qualidade do serviço que muito prestigia a nossa Instituição. O brilhantismo apresentado nas nossas solenidades representa o mesmo garbo que qualquer militar sente quando dá o seu manifesto em prol do cidadão, em defesa da vida, dos direitos, liberdades e garantias de todos, no cumprimento das leis, fazendo *jus* ao nosso lema *Pela Lei Pela Grei*, ensejando que a Guarda Nacional Republicana se afirme e reafirme, com excelência, como uma Força de Segurança cada vez mais humana, próxima e de confiança.